TCC: Gigante ou moinho? Partilhando desafios e experiências de Trabalhos de Conclusão de Curso nos 10 anos de Teologia-EAD na Universidade Metodista de São Paulo

Final Monograph: giant or windmill? Sharing challenges and experiences concerning Final Monographs in 10 years of Theology-Distance Learning in Methodist University of St. Paul

TCC: gigante o molino de viento? Compartir desafíos y experiencias de los Trabajos de Conclusión de Curso de los 10 años de Teología-EAD en la Universidad Metodista de Sao Paulo

Lídia Maria de Lima*

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar um pouco do desafio da escrita acadêmica na produção de um TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) no espaço teológico, na modalidade EAD (Ensino à Distância). Celebrando os dez anos de ensino à distância na Universidade Metodista de São Paulo, o artigo reúne as dificuldades enfrentadas por discentes e docentes na escolha do tema a ser pesquisado, bem como na linguagem e composição de um artigo ou monografia. Na sequência, apresentamos meios de aproximação e de superação nas dificuldades de pesquisa e escrita e, por fim, compartilhamos alguns dos bons resultados encontrados nos últimos anos. Na construção do artigo, a clássica narrativa literária de Dom Quixote frente aos moinhos de vento foi utilizada como pano de fundo, fazendo uma analogia com o “embate” dos discentes na produção do texto acadêmico.

Palavras-chaves: TCC (trabalho de conclusão de curso); Escrita acadêmica; Orientação virtual; Produção de conhecimento.

ABSTRACT

This article aims to present some of the challenges in academic writing for the development of a Final Paper, in a theological context, on the Distance Learning modality. Celebrating ten years of Distance Learning at the Universidade Metodista de São Paulo, the article brings together difficulties faced by both students and teachers in the choosing of subjects to be researched, as well as the language to be employed and the composition itself of an article or monograph. Next, we present ways of approaching and overcoming the difficulties in research and writing, and finally, we share some of the good results that we have achieved

* Mestre em Ciências da Religião; professora do curso de Teologia-EAD da Universidade Metodista de São Paulo (UMESP).

in recent years. In this paper, the classic literary narrative of Don Quixote standing in front of the windmills was used as a background to make an analogy with the students' "struggle" in the production of the academic text.

Keywords: Final Paper; Academic writing; Virtual advising; Knowledge production.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar algunos de los desafíos de escritura académica en la producción de un TCC (trabajos de acabado, por supuesto) en el espacio teológico, en forma EAD (Educación a Distancia). Celebrando diez años de educación a distancia en la Universidad Metodista de São Paulo, este artículo reúne a las dificultades que enfrentan los estudiantes y profesores en la elección del tema a ser investigado, así como en el lenguaje y la composición de un artículo o monografía. Siguiendo, se presentan formas de abordar y superar las dificultades de investigación y escritura, y, por último, que comparten algunos de los buenos resultados obtenidos en los últimos años. En la construcción del artículo, se utilizó la narrativa literaria clásica del Quijote frente a los molinos de viento como telón de fondo, haciendo una analogía con el "choque" de los estudiantes en la producción de textos académicos.

Palabras clave: TCC (finalización de los trabajos, por supuesto); Escritura académica; orientación virtual; Producción de conocimiento.

Introdução

Do bom sucesso que teve o valoroso D. Quixote na espantosa e jamais imaginada aventura dos moinhos de vento, com outros sucessos dignos de feliz recordação. Quando nisto iam, descobriram trinta ou quarenta moinhos de vento, que há naquele campo. Assim que D. Quixote os viu, disse para o escudeiro:

— A aventura vai encaminhando os nossos negócios melhor do que o soubemos desejar; porque, vês ali, amigo Sancho Pança, onde se descobrem trinta ou mais desaforados gigantes, com quem penso fazer batalha, e tirar-lhes a todos as vidas, e com cujos despojos começaremos a enriquecer; que esta é boa guerra, e bom serviço faz a Deus quem tira tão má raça da face da terra.

— Quais gigantes? — Disse Sancho Pança.

— Aqueles que ali vês — respondeu o amo — de braços tão compridos, que alguns os têm de quase duas léguas.

— Olhe bem Vossa Mercê — disse o escudeiro — que aquilo não são gigantes, são moinhos de vento; e os que parecem braços não são senão as velas, que tocadas do vento fazem trabalhar as mós.

— Bem se vê — respondeu D. Quixote — que não andas corrente nisto das aventuras; são gigantes, são; e, se tens medo, tira-te daí, e põe-te em oração enquanto eu vou entrar com eles em feroz e desigual batalha. (CERVANTES, 1605, p.29)

O clássico embate de Dom Quixote e os moinhos de vento é a metáfora escolhida para compartilhar a experiência de docência no módulo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) na Teologia, modalidade EAD (Ensino à Distância), da Universidade Metodista de São Paulo. A habilidade com pesquisas, o acesso a publicações acadêmicas sobre o tema, o domínio das normas técnicas e até mesmo a comunicação com a figura do orientador ou

orientadora vão colaborando para a formação da imagem “desse gigante”, que chamamos de TCC. E, vez por outra, essas dificuldades se transformam em “longos braços (...) de quase duas léguas”, que atemorizam e afastam o aluno ou aluna de seu objetivo: a escrita e a apresentação de um bom trabalho final.

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma atividade curricular obrigatória, que segue as exigências e diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e tem como objetivo despertar o pensamento crítico dos discentes, incitar associação interdisciplinar dos conteúdos adquiridos ao longo do curso, além de estimular a pesquisa científica, o interesse pelo debate teológico e, posteriormente, a sequência nos estudos e o ingresso em outros cursos e, até mesmo, na pós-graduação.

A produção de um texto – seja uma monografia ou um artigo – que dê conta de sintetizar, em 15 ou até 30 páginas, o conteúdo adquirido ao longo de um curso, organizado em quatro anos, é sempre um desafio para qualquer discente, independente do curso em que esteja matriculado.

Nesse artigo, apresentaremos os caminhos, temas e áreas escolhidas com mais frequência pelos alunos e alunas do curso e como isso reflete as “suas leituras e práticas teológicas”. Na sequência, há discussão sobre a intervenção de orientadores e orientadoras no desenvolvimento do trabalho e as metodologias desenvolvidas para superar a barreira da distância e da falta de uma biblioteca ampla e estruturada nos polos. E, por fim, apontaremos temas que se destacaram, pelo conteúdo e articulação com as questões sociais da atualidade, indicando outras possibilidades de produção e pesquisa nesta “aventura”, fortemente marcada pelas relações de fé e desejo de articular o conhecimento acadêmico com a prática eclesial diária.

Travando a batalha: entre um *texto acadêmico* e o *sermão de domingo*

Segundo Leonardo Boff, *cada um lê com os olhos que tem. E interpreta a partir de onde os pés pisam* (BOFF, 1998, p. 9). É possível verificar esse fato, quando nos aproximamos dos textos produzidos por grande parte do corpo discente do curso de teologia. Não é raro, durante a leitura, encontrar expressões típicas do “vocabulário evangélico”: ‘os irmãos’; ‘ganhar/salvar almas’; ‘o mundo’ como sinônimo de sociedade que se opõe às ‘coisas de Deus’/‘do céu’; ‘dos salvos’. E, vez por outra, observa-se que os textos estão pautados em versículos bíblicos isolados, sem uma exegese comprometida e uma hermenêutica séria, mas apenas como pretexto para justificar suas convicções a partir das informações contidas no texto.

E, ainda que involuntariamente, os textos vão ganhando um contorno de homilia midiática, provocando nos leitores e leitoras a imagem emotiva

dos pastores e pastoras que vemos nos programas de TV. E afastando-se da proposta inicial: a elaboração de um texto acadêmico com embasamento teórico. É quase uma tentativa de “converter” o leitor ou leitora a “aceitar” o Cristo descrito por ele ou ela – autor, autora; e acreditem, nem sempre há sinais do Jesus histórico, encarnado e que vive as questões do povo; só pinceladas de um “Cristo triunfalista, ressurreto e vencedor”.

A escolha da área de pesquisa também reflete o perfil desses alunos e alunas: grande parte já envolvido com as questões eclesiais, exercendo ministério pastoral, ou apenas aguardando a conclusão do curso e a emissão do diploma para receber uma ordenação. O trabalho, que pode ser desenvolvido em duas modalidades – monografia ou artigo – deve estar alinhado com uma das três áreas de conhecimento do curso, segundo as suas respectivas linhas de pesquisa:

1. Teologia Pastoral e Ciências Sociais e Humanas:

Nesta área, há três linhas de pesquisa que possibilitam a investigação:

- **Espiritualidade e práxis cidadã:** pluralismo religioso, religião e urbanidade, espiritualidade e ecologia;
- **Comunicação pastoral:** que abarca práticas homiléticas, análise de discurso religioso, mídia, música, liturgia, missão, administração eclesial, práticas pedagógicas e evangelização; culto e cultura de informação.
- **Cuidado e ministério pastoral:** com a proposta de pesquisas específicas do exercício do ministério e aconselhamento pastoral. Assim, os temas oferecidos para pesquisa são: Vocação e ministério pastoral; Aconselhamento pastoral: um caminho para o cuidado integral da pessoa; e Comunidade terapêutica: uma eclesiologia do cuidado.

2. Bíblia:

Seguindo a lógica bíblica, temos aqui duas linhas de trabalho:

- **Antigo Testamento:** dedicado ao estudo do Profetismo, poesias, Salmos e história, a partir do século VI a.C.
- **Novo Testamento:** as comunidades e o desenvolvimento do Cristianismo Primitivo, em suas expressões siro-palestinese e mediterrânea. Aqui é possível pesquisar as igrejas ligadas a Paulo e, ainda, as questões relacionadas à escatologia apocalítica presentes no Novo Testamento.

3. Teologia e História:

Esta é a área que apresenta maior possibilidade de pesquisas:

- História das comunidades (igrejas) locais e ministérios nacionais.
- Ética para os dias de hoje
- Temas da Teologia Wesleyana
- Temas centrais de teologia e história
- A presença das mulheres e das crianças na teologia e na história cristãs

Aqui, é possível pesquisar todas as questões históricas que envolvem a eclesiologia, por isso, torna-se muito comum receber proposta de pesquisas referentes ao pentecostalismo, ao neopentecostalismo, aos Pais da Igreja, à participação das mulheres no espaço teológico e etc.

Apresentadas as áreas de pesquisa, é importante dizer das escolhas: em geral, há uma grande disposição por parte dos alunos e alunas em optarem pela área de Teologia Pastoral, desenvolvendo projetos com temas de aconselhamento e propondo recomendações e direcionamentos para as mais diversas situações: casamento, crise financeira, aconselhamento para famílias pastorais, para doentes e familiares de doentes terminais, luto e etc. Parece-me que há uma inquietação por parte dos futuros teólogos e teólogas em responder às questões do cotidiano, por intermédio das palavras/direcionamentos pastorais. Mas, nem sempre se observa esse espaço como um lugar de escuta e de consolo, mas, às vezes, como espaço no qual se oferecem respostas prontas e soluções práticas. Ao menos é o que se depreende da leitura dos TCC's apresentados.

Trabalhos sobre discipulado, pequenos grupos, crescimento de igrejas e administração eclesiais também se tornaram frequentes nos últimos anos. Muito provavelmente porque eles refletem os dados do Instituto Datafolha¹, que indicam que a população evangélica saltou de 2,6%, em 1940, para 22% da população brasileira, em 2010. Logo, torna-se fundamental para “futuros” pastores e pastoras pesquisar mais sobre o tema, pensando, assim, na possibilidade de “sucesso” no exercício do ministério pastoral.

Mas, a escolha do tema não se caracteriza como um problema. A grande questão do ambiente acadêmico é, sem dúvida, a linguagem. Muitos discentes, infelizmente, chegam à Universidade com muitas dificuldades na leitura e na escrita. Para Marildes Marinho, o Brasil ainda não discute, com

¹ Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil – total da amostra PO813906 07 e 08/12/2016. Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2016/12/28/da39a3ee5e6b4b0d3255bfe95601890a-fd80709.pdf>. Recuperado em 20/05/2017.

a devida atenção, as dificuldades e o processo de ensino-aprendizagem da escrita acadêmica. A autora fala da dificuldade dos docentes universitários: *costuma causar estranhamento o fato de encontrar alunos pouco familiarizados com a leitura e a produção de gêneros que sustentam as suas aulas e outros eventos próprios à vida acadêmica* (MARINHO, 2010, p. 366).

O fato é que a produção de texto é um desafio para o mundo acadêmico, porque, embora esse seja um item indispensável do processo de alfabetização e questão presente na pauta das reuniões pedagógicas da educação infantil e do ensino fundamental, ele ainda se apresenta como uma questão indigesta e parece “não caber” em nossos projetos pedagógicos universitários.

A facilidade em apresentar um texto pautado na experiência religiosa e pensada para um público que precisa sentir-se “tocado” com o tema e “aceitar” as ideias presentes no texto parece ser a via mais “comum” para a elaboração do texto. Além disso, a escolha da fonte bibliográfica para a pesquisa reflete bem os dogmas dos alunos e alunas: em geral, observa-se a indicação de textos devocionais, de autoajuda e publicações de materiais didáticos produzidos para a escola dominical. E aí, a palavra do orientador ou orientadora torna-se fundamental para que o texto perca o teor apologético e ganhe contornos acadêmicos.

“Que gigante?” – O orientador ou a orientadora no papel de Sancho Pança

A relação de docentes e discentes no processo de orientação de TCC é fundamental para o desenvolvimento de qualquer texto. Embora a ideia central da pesquisa seja de iniciativa do discente, é importante que haja empatia por parte do orientador ou orientadora para com o tema, e que haja disposição para, juntamente com o orientando ou orientanda, encontrar o foco da pesquisa.

É essencial que o docente compreenda o “ponto de vista” do aluno ou aluna e que entenda que, vez por outra, seu projeto de pesquisa reflete o seu espaço de atuação como “pastor” ou “pastora” (em exercício, ou em processo de), ou até mesmo a sua relação com a fé. Portanto, nem sempre a proposta de trabalho está de acordo com as normas e questões acadêmicas, mas está restrita ao universo “subjetivo” da fé.

Segundo Luciana M. C. Real (2011, p.30), no processo de aprendizagem é fundamental que o docente seja capaz descentrar-se de seu ponto de vista, *colocando-se no lugar do outro, armando uma possibilidade de cooperação – operar com.* Isso significa que é de extrema importância que o docente faça esse exercício de empatia, para que o processo de orientação caminhe e que o aluno ou

aluna consiga desenvolver uma escrita autoral, bem redigida e dentro dos padrões exigidos pelo ambiente acadêmico.

Para ilustrar o fato, podemos dizer que cabe ao orientador ou orientadora desenvolver um papel similar ao de Sancho Pança, na narrativa literária: ele embarca na “aventura” proposta por Dom Quixote (que aqui poderíamos dizer que representa os discentes), entretanto, vai direcionando os seus passos e indicando outros pontos de vista, para que o mesmo perceba que não está diante de um gigante e que é possível seguir sem criar embates desnecessários.

Há outro fator, bem mais preocupante, nesta relação, e que também pode interferir no desenvolvimento do texto. Trata-se da “distância”. No EAD, toda a relação se faz pelo ambiente virtual, o que, vez por outra, torna-se um empecilho aos docentes mais conservadores e que não se adaptam com facilidade ao uso da tecnologia, e, por mais que sejam funcionários ou funcionárias de um curso que requer esse tipo de prática, ainda se sentem “desconfortáveis” e, nem sempre, “dominam” as tecnologias necessárias para avançar no processo de ensino/aprendizagem, limitando-se apenas às aulas gravadas no estúdio e à troca de mensagens feita via *chat* ou e-mail.

No EAD, é comum acreditar que, por se tratar de um curso *online*, todas as pessoas envolvidas com o processo tenham o domínio das ferramentas de comunicação, que podem (e devem) servir como um item de aproximação entre discentes e docentes. Mas isso nem sempre é real. Nem todos os alunos e alunas estão familiarizados com o computador e com aplicativos de voz e vídeo, por exemplo, que são fundamentais no processo de aproximação e orientação; visto que, quando nos limitamos à troca de mensagens via e-mail, esbarramos na dificuldade de interpretação de texto. Quando discentes e docentes conseguem fazer uso dessas ferramentas de comunicação, o processo torna-se muito mais prazeroso e produtivo.

O espaço virtual ainda nos ajuda a suprir a ausência de bibliotecas. Nem sempre os textos indicados pelos docentes encontram-se disponíveis nos polos de apoio presencial. Entretanto, como bem nos indica José Moram (1995), o espaço virtual possibilita a alunos e professores o acesso a inúmeras *bibliotecas e revistas on-line, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam o processo de pesquisa e de aprendizado*. É claro que não há como substituir o espaço físico das bibliotecas como lugares consagrados à produção de saber, mas é possível reinventar e ressignificar os processos e práticas pedagógicas na produção e partilha do conhecimento.

Nota-se que, nessa caminhada, o texto a ser apresentado como TCC é o menor dos gigantes. A dificuldade maior é sempre o percurso, e não o produto final. Cabe ao docente orientador estabelecer relações que facilitem

a caminhada e que garantam a qualidade na formação dos alunos e alunas envolvidos nesse processo.

O moinho: desafios e bons ventos que encontramos por aqui...

Mas, nem só de dificuldades se constitui esse módulo. Ao longo desses 10 anos de EAD, foi possível verificar que esse “moinho” também *gerou bons ventos e boas energias*. Algumas propostas de trabalho apresentadas nos últimos anos foram muito gratificantes para toda a equipe: desde os discentes, docentes, coordenação e até mesmo para coordenadores, coordenadoras, monitores e monitoras de polo, que acompanharam as apresentações nas bancas, via vídeo conferência. Temas diferentes e pesquisas bem estruturadas, que mereciam ser compartilhadas com outros alunos e alunas. Abaixo apresento uma pequena mostra de textos (preciosos) que encontramos por aqui:

No ano de 2014, na área de Bíblia, recebemos o trabalho de Andres Bertolaso Ribeiro, aluno do polo de Mauá. Sob a orientação da professora Danielle Lucy Bósio, o discente nos apresentou a monografia: *Apóstolas Esquecidas: Uma análise da presença, da liderança e do serviço femininos na comunidade joanina no final do primeiro século a partir de Jo 4.1-42*. Nesta pesquisa, Ribeiro realizou uma exegese da perícopes citada no título (João 4) e discutiu o protagonismo feminino, a partir da mulher Samaritana, na comunidade joanina. O texto recebeu nota máxima e foi muito elogiado na banca pela estrutura e qualidade da pesquisa, bem como pelo uso de uma ampla bibliografia.

No ano seguinte, sob a orientação do professor Paulo Roberto Garcia, recebemos o artigo: *A fé e as obras na epístola de Paulo aos gálatas*, desenvolvido pelo aluno José Antônio Cândido de Oliveira, do polo de Ribeirão Preto. No trabalho, Oliveira discutiu os conflitos encontrados pelo apóstolo Paulo, na região da Galácia, ao pregar o que chamava de “verdadeiro evangelho”, enquanto outros diziam que o mesmo era portador de “outro evangelho”. Esse conflito é tratado pelo pesquisador como sintoma de “retrocesso” teológico naquelas igrejas, que evocavam os “velhos rudimentos da lei” como condição para ser povo de Deus e, assim, poder alcançar salvação. Com bases nesses dados, autor discutiu o valor e significado da lei, da graça e da liberdade. Um texto bem estruturado, que cumpriu satisfatoriamente todas as exigências de avaliação, que incluem: uso de normas técnicas, estrutura e organização do trabalho, redação, linguagem e referencial teórico. Além disso, na banca, o aluno apresentou um bom domínio do tema pesquisado e conseguiu reagir satisfatoriamente às indagações.

E o que acontece quando uma de nossas alunas tem formação em medicina e decide unir as áreas de conhecimento? Sim, isso também já ocorreu, e eis que a área de Teologia e História recebeu um belo trabalho, no ano de 2014, desenvolvido pela aluna Rita de Cassia Bomfim Leitão Higa (2014), do polo de Presidente Prudente. Sob o tema: *Medicina, saúde e espiritualidade: Conceitos, paradigmas e o modelo wesleyano* – a aluna nos apresentou uma pesquisa bem embasada, na qual se discutiu a relação entre medicina, teologia e espiritualidade. Após apresentar os conceitos e analisar a publicação de John Wesley, *Primitive Physic* (1747), na qual Wesley apresenta uma *coletânea de receitas herbais destinadas ao tratamento da maioria das doenças que afligiam a população pobre daquele tempo* (p.2), a autora conclui que o modelo wesleyano apresenta-se como um exemplo de atendimento holístico e de aproximação das ciências médicas com a teologia. O texto foi orientado pelo professor Helmut Renders que, juntamente com a banca, atribuiu nota máxima à autora, indicando, ainda, a publicação do texto.

Outra boa pesquisa da área foi desenvolvida por Cinthyan Renata Sachs Camerlengo Barbosa e Luis Natal Dias, do polo de Londrina, no ano de 2014, sob a orientação do professor Douglas Nassif Cardoso. A dupla apresentou uma monografia intitulada *Igreja Episcopal Anglicana em Londrina (PR): das origens ao início do século XXI*. No texto, é possível deparar-se com um pouco da história da Paróquia São Lucas, e a forte presença dos imigrantes japoneses na região. Os alunos também pesquisaram a estrutura litúrgica dos ritos de batismo e casamento, e o envolvimento ecumênico da comunidade. O trabalho foi avaliado pelo professor Lauri Emilio Wirth, historiador e luterano, que desenvolveu um diálogo muito proveitoso com a dupla e conseguiu cumprir satisfatoriamente as exigências da banca.

Na área de Teologia Pastoral, muitos trabalhos se destacaram, mas, no ano de 2016, tivemos duas experiências distintas, e que nos chamaram muito à atenção. A primeira foi marcante pelo processo de orientação e as adaptações que o mesmo exigiu. Aconteceu com alunos do polo de Ribeirão Preto: um grupo composto por quatro integrantes; que não moravam próximo ao polo; não eram da mesma denominação religiosa; além de pastorear, tinham outras profissões, que nem sempre os possibilitava estar no polo em dias de aula presencial; mas que se uniram para desenvolver um trabalho coletivo.

Ivanildo Corrêa, Jorge Pereira da Silva, Julianio Coutinho e Sebastião Marciano de Almeida Filho apresentaram uma proposta de trabalho com o tema: *Trânsito religioso: um desafio para a Igreja Evangélica*. A princípio, o grupo decidiu que cada integrante ficaria responsável por um item da pesquisa e, como não poderia ser diferente, o resultado foi, no mínimo, desastroso, visto que “as partes não se encaixavam”.

Como se tratava de um grupo grande e que contava com a dificuldade da distância, organizamos orientações com videoconferências e ligações telefônicas. Fizemos ajustes e prorrogações de prazo. Mudamos a estrutura do projeto e as referências bibliográficas, pois havia uma mistura de temas que “dançavam” entre o trânsito religioso e o movimento dos “desigrejados” (pessoas que optaram, por diversos motivos, por não continuar frequentando as igrejas) como se ambos fossem temas similares, o que não é verdade. Assim, depois de muitas leituras, ajuste de foco e de objetivos, e vários encontros virtuais, finalmente, o professor Márcio Divino de Oliveira aprovou o texto do grupo e os encaminhou para a banca final, onde foi possível verificar uma discussão interessante sobre esse fenômeno – trânsito religioso – que se forma diante da diversidade de crenças e religiões no Brasil e se mostra como um grande desafio para a prática pastoral.

E o segundo destaque, nesse mesmo ano, foi a pesquisa apresentada pela aluna Laís Ferreira Manso Silva, do polo de Campinas, com o tema: *Missão com Povos Indígenas por meio do diálogo e inculturação: Conselho Indigenista Missionário (CIMI)*. O texto foi orientado pelo professor Oswaldo de Oliveira Junior e faz uma análise do trabalho desenvolvido pelo CIMI, destacando a importância do diálogo, respeito e a valorização da pluralidade como questões fundamentais para o desenvolvimento da missão junto aos povos indígenas.

A aluna ainda mencionou o desafio do CIMI em ser voz profética que denuncia as violências sofridas pelos povos indígenas e a necessidade de se perceber *uma nova maneira de missão que possibilita a encarnação de Cristo na cultura do outro* (SILVA, p. 16).

O tema foi extremamente original. Ainda não havíamos recebido nenhuma pesquisa sobre pastoral ou missão com povos indígenas. E a aluna, juntamente com o orientador, foi muito feliz na escolha do tema e na escolha da bibliografia utilizada para a pesquisa.

Considerações finais

Como é possível constatar durante todo o desenvolvimento desse texto, a entrega do TCC, embora seja algo que exige habilidade em pesquisa e domínio da escrita, depende também da vontade e da dedicação dos discentes para o tema.

Outro fator essencial é a necessidade de “desprender-se” do hábito de usar “um livro só”. Parece bobagem, mas, é preciso abrir mão dessa insistência de usar a Bíblia como resposta para todas as questões da humanidade. Como se não fosse possível dialogar com a literatura, com a ciência e muito menos com outras produções acadêmicas. Talvez esse hábito seja herança

de uma má interpretação do Segundo Princípio da Reforma Protestante, a “*Sola Scriptura*” (Somente a Escritura). A Bíblia, como tema de pesquisa, é extremamente interessante e precisa fazer parte da bibliografia, mas não pode e nem deve ser a única referência bibliográfica.

Superando as dificuldades e “embarcando” na “aventura da produção do texto” e das possibilidades de pesquisa no mundo virtual, o que se vê é que o ensino teológico à distância pode e deve ser uma via satisfatória, surpreendente na produção do saber teológico. O TCC não é um gigante, mas, ainda que o fosse, a experiência adquirida nesses dez anos de educação à distância já nos apresentou pistas e ferramentas para superá-lo. Cabe a docentes e discentes unir forças para exibir bons resultados.

Referências Bibliográficas

BARBOSA, Cinthyan Renata Sachs Camerlengo; DIAS, Luis Natal; CARDOSO, Douglas Nassif (Orient.). Igreja Anglicana em Londrina (PR): das origens ao início do século XXI. 2014. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia) – Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

BOFF, Leonardo. *A águia e a galinha*: uma metáfora da condição humana. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Dom Quixote de la Mancha*. Tradução de Francisco Lopes de Azevedo Velho de Fonseca Barbosa Pinheiro Pereira e Sá Coelho (1809-1876). Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/paulomartins/livros-classicos-de-literatura/dom-quixote-de-la-mancha-de-miguel-de-cervantes.-pdf/view> acesso em 10/05/2017.

CORRÊA, Ivanildo; COUTINHO, Juliano; FILHO, Sebastião Marciano de Almeida; SILVA, Jorge Pereira; OLIVEIRA, Márcio Divino (Orient.). Trânsito Religioso: um desafio para a igreja Evangélica. 2016. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia/ EAD) – Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

HIGA, Rita de Cassia Bomfim Leitão; RENDERS, Helmut (Orient.). Medicina, saúde e espiritualidade: Conceitos, paradigmas e o modelo wesleyano. 2014. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia/ EAD) – Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

MARINHO, Marildes. A escrita nas práticas de letramento acadêmico. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, vol. 10, n. 2, p. 363-386, 2010.

MORAN, José Manuel. Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Tecnologia Educacional*, vol. 23, n. 126, p. 24-26, 1995.

OLIVEIRA, José Antônio Candido de. GARCIA, Paulo Roberto (Orient.). A fé e as obras na epístola de Paulo aos Gálatas. (Texto base: Gálatas 2.16). 2014. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia/ EAD – Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

Perfil e opinião dos evangélicos no Brasil – total da amostra PO813906 07 e 08/12/2016.

Disponível em: <http://media.folha.uol.com.br/datafolha/2016/12/28/da39a3ee5e6b4b-0d3255bfef95601890afd80709.pdf>. Recuperado em 20/05/2017.

REAL, Luciane Magalhães Corte; PICETTI, Jaqueline dos Santos. Aprendizagens por possibilidades de deslocamentos em um Laboratório de Informática: um estudo de caso no Ensino Fundamental. In: *Anais do Workshop de Informática na Escola*. 2011. p. 1440-1443.

RIBEIRO, Andres Bertolaso; FREDERICO, Danielle Lucy Bósio (Orient.). Apóstolas Esquecidas: Uma análise da presença da liderança e do serviço femininos na comunidade joanina no final do primeiro século a partir de Jo 4.1-42. 2014. 54 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia/ EAD) – Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

SILVA, Laís Ferreira Manso; SANTOS JUNIOR; Oswaldo de Oliveira (Orient.) Missão com Povos Indígenas por meio do diálogo e inculturação: Conselho Indigenista Missionário (CIMI) 2016. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Teologia/ EAD) – Faculdade de Teologia da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo.

Documento

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO CURSO DE TEOLOGIA NA MODALIDADE EAD. São Bernardo do Campo, 21 de março de 2011.

Submetido em: 26-5-2017

Aceito em: 21-6-2017